
O que dizem os professores e os estudantes? Relatos sobre o ensino-aprendizagem e as TIC durante o período da pandemia de Covid-19¹

Renata Cristina Freire CORRÊA²
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ

RESUMO

Durante o período de isolamento ocasionado pela pandemia de Covid-19, a interface entre a comunicação e a educação tornou-se central para o processo de ensino-aprendizagem. O artigo pretende ampliar a compreensão sobre esse momento, analisando alguns pontos abordados em entrevistas realizadas com estudantes e professores dos anos finais do Ensino Fundamental de algumas escolas da cidade do Rio de Janeiro. Nessa análise, focaremos principalmente as questões de acesso aos dispositivos e à conexão, além das diferenças relativas ao letramento digital e às demais competências que foram necessárias para as atividades educacionais durante o período.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Educação; Cognição; Tecnologia; Pandemia.

Introdução

Durante o período de isolamento ocasionado pela pandemia de Covid-19, as escolas viveram uma grande alteração no seu funcionamento, já que os estudantes e educadores ficaram um longo período longe do espaço escolar e a adoção do ensino remoto emergencial foi necessária para o ensino-aprendizagem. Porém, esse processo não se deu da mesma forma em todas as escolas, nem mesmo no nível individual para cada estudante e educador.

Conforme texto anteriormente apresentado³ (Corrêa, 2023), algumas pesquisas quantitativas demonstram que o acesso aos dispositivos e à conexão não era homogêneo no Brasil, variando intensamente de acordo com o nível socioeconômico e por fatores regionais⁴. No artigo de 2023, buscamos perceber o que diziam os números sobre o ensino-aprendizagem no contexto pandêmico. Já o texto proposto em 2024 abordará

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – Comunicação e Educação do XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ, e-mail: renatacfc@gmail.com.

³ Texto apresentado 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, com o título: O ENSINO-APRENDIZAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19: Um olhar quantitativo sobre os condicionantes da educação nesse período.

⁴ O texto mencionado abordava informações do Censo da Educação Básica (INEP), de pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE e do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br).

alguns aspectos desse momento a partir de um olhar mais aproximado, buscando perceber o que dizem os estudantes e os educadores sobre esse período.

Neste sentido, partiremos dos relatos de estudantes e educadores recolhidos através de entrevistas que vêm sendo realizadas em 4 escolas da cidade do Rio de Janeiro, com o objetivo de dar concretude a alguns pontos abordados no panorama realizado anteriormente. Essas entrevistas fazem parte de uma pesquisa de doutorado atualmente em curso⁵. Nessa pesquisa, se vislumbra uma triangulação metodológica com o objetivo de abordar diferentes perspectivas sobre a comunicação e a educação no contexto da pandemia, combinando abordagens metodológicas de natureza quantitativa e qualitativa. O texto aqui apresentado fará um recorte desses relatos realizados nas entrevistas.

Procedimentos metodológicos

Na etapa das entrevistas, optamos pela cartografia (Passos, Kastrup e Escóssia, 2020) como uma norteadora por entendermos que ela possibilita o acompanhamento de processos, com a possibilidade de experimentação e de procedimentos flexíveis de produção de dados. No processo da pesquisa de campo, temos observado que a escuta atenta das entrevistas e as visitas às escolas têm alimentado novas buscas no campo teórico e novos olhares para o próprio estudo em curso.

No momento da elaboração desse texto, a pesquisa encontra-se em andamento e já foram realizadas 45 entrevistas. Essas entrevistas foram realizadas em 4 escolas da cidade do Rio de Janeiro, sendo 1 escola particular, 2 escolas municipais e 1 colégio de aplicação. A escolha das escolas buscou pela diversidade de condições socioeconômicas dos estudantes e das propostas pedagógicas.

Foram entrevistados educadores dos anos finais do Ensino Fundamental, como professores, diretores e coordenadores, além de dois profissionais dedicado a questões de comunicação e tecnologia. No grupo dos estudantes, foram realizadas entrevistas com adolescentes que atualmente estão no 9º ano do Ensino Fundamental.

O roteiro de perguntas foi construído a partir de três eixos principais: os debates teóricos sobre Comunicação, Educação e Cognição; as matérias jornalísticas que vêm

⁵ Pesquisa nomeada **A EDUCAÇÃO E A COMUNICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: O acesso às tecnologias, permanências e mudanças no processo de ensino-aprendizagem**, sob orientação de Fátima Regis, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCom) da UERJ.

sendo coletadas pela pesquisadora desde 2020; além de um conjunto de pontos levantados em algumas pesquisas quantitativas analisadas.

Fundamentação teórica

A pesquisa em curso busca se inserir nas discussões relativas à interface entre a comunicação e à educação nesse período. (Fiuza, Martini e Sartori, 2021; Buzoni, Carneiro e Vilas-Boas, 2021). Também nos referenciamos no relatório do trabalho “Ensino remoto emergencial e transições associadas”, lançado pelo Grupo de Pesquisa Mediações Educomunicativas (MECOM/ECA-USP), com coordenação de Citelli (2023).

Em nossa abordagem, partimos do entendimento do processo cognitivo como necessariamente imbricado a fatores corporais, materiais, afetivos e sociais. (Regis, 2020 e 2022).

Destacamos ainda que as entrevistas vêm apresentando uma série de pontos que remetem aos debates sobre letramento midiático informacional (Grizzle et al., 2016) e educação midiática (Buckingham, 2022). Finalmente, as diferentes soluções e estratégias criadas por estudantes e educadores para o atravessamento do período pandêmico nos remetem aos debates acerca de invenção (Kastrup, 2007) e gambiarra, (Franco, 2016).

Análise: Primeiros achados

No texto, destacaremos alguns achados até o presente momento. Importa dizer que essa aproximação está demonstrando que, ao longo desse período, as situações não devem ser analisadas de modo superficial ou dicotômica, reduzindo a observação apenas em busca de constatar que uma escola foi “melhor ou pior” do que a outra, ou estabelecendo, por exemplo, uma comparação simplista entre rede pública e privada. O caráter emergencial e coletivo do período do isolamento gerou vivências múltiplas também entre escolas da mesma rede ou entre educadores e estudantes de uma mesma escola - o que reforça a importância de ouvi-los.

Privilegiaremos uma perspectiva descritiva e qualitativa em nossa análise. Anteriormente, já realizamos uma abordagem mais abrangente e quantitativa, como se fizéssemos uma visualização de um drone sobre esse processo. A partir de agora, buscaremos olhar com uma lupa, observando nos relatos de estudantes e educadores suas vivências e percepções sobre o tempo pandêmico, destacando os aspectos das relações

entre o ensino-aprendizagem e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) naquele momento.

Finalmente gostaríamos de pontuar que as divisões que utilizaremos a partir de agora têm como objetivo apenas a organização da análise. Nossas premissas teóricas relacionam corpo, mente, espaço, afeto, cognição, acoplamentos tecnológicos e relacionamentos interpessoais como partes integrantes e não dissociáveis do processo de ensino-aprendizagem. Assim, embora no texto estejamos jogando mais luz em um determinado aspecto ou outro, é fundamental destacar que é impossível isolar apenas um fator e que todas essas dimensões fizeram parte do contexto analisado. No artigo apresentado, iremos destacar especificamente os pontos relativos aos dispositivos, à conexão e ao letramento midiático informacional de estudantes e educadores.

As entrevistas têm dado vida a alguns números que estavam evidenciados nas pesquisas quantitativas. A análise das informações do Censo da Educação Básica (Inep, 2022) demonstra, por exemplo, intensas desigualdades em relação a dispositivos e acesso à internet nas escolas (Corrêa, 2023). Nas entrevistas, essa realidade foi explicitada já que foi relatado nas duas escolas municipais um problema relativo aos laboratórios de informática que tinham computadores insuficientes, muito antigos e com problemas de manutenção. Isso atrapalhava seu uso e muitas vezes desencorajava os educadores a realizarem atividades que poderiam, ainda que indiretamente, promover algum letramento digital com os estudantes.

As pesquisas do Cetic.br (2021) e do IBGE (2022) também demonstraram desigualdades em relação à posse de dispositivos nos domicílios (Corrêa, 2023). As entrevistas confirmaram e deram concretude a esses números. Nas duas escolas municipais, essa desigualdade de acesso apareceu na fala dos estudantes e dos educadores.⁶ Em ambas, foi relatada essa preocupação, inclusive na tomada de decisão sobre a não realização de aulas síncronas. Nesses casos, em grande parte do tempo de isolamento, apenas atividades assíncronas foram realizadas pela expressiva maioria dos educadores dessas duas escolas pois, segundo os relatos, muitos estudantes não teriam condição de acompanhar os encontros síncronos. Em várias entrevistas foram relatados casos em que as famílias tinham apenas um dispositivo que ficava com o responsável que, em muitos casos, saía de casa para trabalhar no início do dia e só voltava à noite. No

⁶ Nesse resumo, por limite de espaço, não incluiremos os trechos das entrevistas que farão parte da apresentação no congresso e do artigo completo.

colégio de aplicação, buscou-se suprir essas desigualdades com a compra de dispositivos e o fornecimento de chips para conexão para os estudantes que tinham alguma dificuldade com esse tipo de questão.

Na escola particular em que realizamos as entrevistas, os estudantes tiveram aulas síncronas durante todo o período do isolamento, exceto nas primeiras semanas, quando houve a antecipação das férias escolares e a equipe da escola utilizou esse intervalo para organizar o ensino remoto emergencial. Porém, as entrevistas revelaram uma complexidade de experiências bastante variadas. Alguns professores relataram uma grande angústia em função da falta de interação dos estudantes e a sensação de que estavam “falando sozinhos”.

Foi relatada em muitas entrevistas a preocupação de estudantes e educadores quanto às perdas de conteúdo durante esse período⁷. Em nossas entrevistas, essa preocupação apareceu tanto entre os professores da rede pública quanto aqueles da escola particular. Nos relatos, destacamos 3 grupos principais de razões para essas dificuldades.

O primeiro motivador foi a ausência ou a insuficiência de dispositivos e/ou conexão adequados, conforme já mencionamos anteriormente. Além disso, a falta de interação e/ou de atenção por parte dos estudantes foi destacada nas entrevistas dos professores e também nas dos alunos. Finalmente, apareceu, em muitas falas, a existência de lacunas de letramento digital que interferiram no processo de ensino-aprendizagem.

Uma das educadoras entrevistadas expressou que o maior problema do período foi que se partiu do pressuposto de que os estudantes e os educadores dominavam uma série de tecnologias. Ela mencionou que alguns professores conhecidos por ela sequer conseguiram tentar e passaram o período do isolamento sem colocar conteúdos na plataforma utilizada pela escola por não conseguirem se relacionar com aquela tecnologia. Esse tipo de questão também foi relatada por alguns estudantes.

Em entrevistas de educadores e também de estudantes, pudemos perceber o que foi mencionado numa pesquisa da OCDE⁸: a ideia de que os “nativos digitais” dominam as TIC deve ser questionada ou, no mínimo, tensionada. Se, por um lado, eles podem ser usuários muito ativos de dispositivos móveis, jogos e redes sociais, isso não

⁷ A pesquisa realizada pelo MECOM (2023) mostrou que a maior dificuldade enfrentada pelos professores entrevistados era a “incerteza quanto à aprendizagem dos/as alunos/as”, mencionada por 75,8% dos seus respondentes.

⁸ Informações retiradas da matéria “Nativos digitais não sabem buscar conhecimento na internet, diz OCDE”, da BBC News Brasil, de maio de 2021.

necessariamente significa que eles não precisam de orientações ou que não tenham lacunas sobre seus usos das TIC. Foi muito mencionada a dificuldade com o uso de e-mails, por exemplo. Para muitos estudantes, os e-mails só eram usados como forma de se conectar (fazer o “login”) em algum aplicativo ou jogo.

Comparando as entrevistas dos alunos, ficou claro que, além das questões relativas ao dispositivo, o papel da família como agente de letramento emergencial foi decisivo para o melhor ou pior acompanhamento das aulas ou das atividades pedagógicas. Assim, estudantes cujos responsáveis detinham maior domínio das TIC contaram com um tipo de apoio que fez a diferença, especialmente no momento inicial de entendimento de como se dariam as atividades em cada escola. O oposto também foi sentido em casos onde os estudantes disseram não terem feito nada durante todo o ano de 2020 pois, além das questões já mencionadas sobre os dispositivos em si, mesmo quando dispunham de alguma possibilidade de uso, não sabiam como acessar e não tinham na família quem compreendesse bem sobre como fazer.

Ao longo do período, a troca entre os educadores, inclusive de diferentes escolas, se demonstrou também uma iniciativa importante na busca por suprir algumas lacunas de letramento digital, bem como para o compartilhamento de ideias e inovações.

Considerações finais

Embora a pandemia tenha sido uma experiência comum a todos, cada entrevista realizada vem demonstrando uma série particularidades no modo como ela foi vivida, tendo como foco do nosso olhar o ensino-aprendizagem. As desigualdades socioeconômicas e educacionais vêm aparecendo com um forte condicionante do acesso à educação no período. Os diversos níveis de letramento digital também representaram um fator de ampliação ou redução desse acesso.

Em todos os cenários, também observamos o desenvolvimento de inovações e estratégias que merecem uma abordagem mais detida e que não será tratada no presente artigo por limitação de espaço. Outros temas que merecerão olhares futuros no âmbito dessa pesquisa são: acoplamentos tecnológicos, inovação e “gambiarras”; questões corporais e psicológicas de estudantes e educadores; a sobrecarga dos trabalhadores da educação no período e as dificuldades do estabelecimento de limites de tempo e espaço do trabalho dentro do isolamento no lar.

REFERÊNCIAS

BUCKINGHAM, David. **Manifesto pela Educação Midiática**. São Paulo: SESC São Paulo, 2022.

BUZONI, D.; CARNEIRO, C. L.; VILAS-BOAS, M. L. (Org.). **Educação na Pandemia: perspectivas sobre a realidade brasileira**. Curitiba: CRV, 2021

CITELLI, Adilson (Coord.). **Ensino remoto emergencial e transições associadas** [recurso eletrônico]. São Paulo: ECA-USP, 2023. Disponível em: <https://mecom.eca.usp.br/2023.html#1-Apresentacao>. Acesso em: 30 de agosto de 2023.

COMITÊ Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). **Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil**, 2021. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20221121120124/tic_kids_online_2021_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 14 de abril de 2023.

COORDENAÇÃO de Pesquisas por Amostra de Domicílios (IBGE). **Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. 12 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101963_informativo.pdf. Acesso em: 02 de fevereiro de 2023.

CORRÊA, Renata C. F. **O ensino-aprendizagem na pandemia de Covid-19: Um olhar quantitativo sobre os condicionantes da educação nesse período**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 46., 2023, Belo Horizonte. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2023. [Recurso eletrônico]. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2023/trabalhos.html>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

FIUZA, P.; MARTINI, R.; SARTORI, A. (Org.). **Educomunicação em tempos de pandemia**. São Paulo: Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação, 2021. Livro eletrônico.

FRANCO, José C. M. S. **“Saudações do Terceiro Mundo”**: games customizados, gambiarra e habilidades cognitivas na cultura hacker' 15/04/2016 300 f. Doutorado em Comunicação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca da Escola de Comunicação da UFRJ

GRIZZLE, Alton; MOORE, Penny Moore; DEZUANNI, Michael Dezuanni et al. . **Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias**, 2016, Brasília: UNESCO, Cetic.br, 2016.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2022**. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2022.pdf. Acesso em: 02 de fevereiro de 2023.

KASTRUP, Virginia. **A invenção de si e do mundo**: Uma introdução do tempo e do coletivo nos estudos da cognição. Belo Horizonte: Autêntica, 2007

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCOSSIA, Liliana. (org.). **Pistas do método da Cartografia**: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2020.

REGIS, F. **Cognição e Afeto na Comunicação**: Conectando corpo, mente, meio e tecnologia. Porto Alegre: Editora Sulina, 2022.

REGIS, F. Letramentos e mídias: sintonizando com corpo, tecnologia e afetos. In: **Contracampo**, Niterói, v 39, n. 2, p. 147-163, ago./nov. 2020.

'Nativos digitais' não sabem buscar conhecimento na internet, diz OCDE BBC News Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-57286155#:~:text='Nativos>. Acesso em: 2 de agosto de 2021.